



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10299 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT24 - Educação e Arte

**FORMAÇÃO EM CORPO E POÉTICA DO MOVIMENTO: UMA ABORDAGEM DO SENTIR E PERCEBER DE FORMA REMOTA**

Jacqueline Rodrigues Peixoto - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense\_Campus Camboriú

**FORMAÇÃO EM CORPO E POÉTICA DO MOVIMENTO: UMA ABORDAGEM DO SENTIR E PERCEBER DE FORMA REMOTA**

**RESUMO**

Este texto tem como objetivo apresentar reflexões sobre uma experiência de formação sobre Corpo e Poética do Movimento através de uma abordagem de comunicação remota. Do ponto de vista metodológico caracteriza-se como uma pesquisa-ação, implementada através de uma formação sobre corpo e poética do movimento a partir de uma adaptação online devido à pandemia. Como achados podemos evidenciar a necessidade de formações que dialoguem com a relação teoria e prática, ancoradas em uma potencialização da educação com a vida e com inventos do cotidiano. Considerando o momento pandêmico em que vivemos e a inércia das políticas públicas educacionais que temos vivido nos últimos anos, cabe a nós professores e investigadores do campo da Arte e Educação, fornecermos elementos para que se estabeleçam novas discussões e lançar luz sobre os processos de ensino e produção que tratem do corpo e da poética do corpo.

**Palavras-chave:** Corpo. Dança. Formação.

**1. Introdução**

A experiência que tratamos neste artigo dialoga com a aproximação da relação teoria e prática no ensino remoto, disseminando potências pedagógicas que articulem o ato de aprender como lugar da experiência. O estudo contribui para as discussões acerca do corpo e da Dança numa relação com a Educação Somática que temos estudado, praticado e

realizado formações desde 2008.

A reflexão tem por base uma formação num Curso de Extensão Corpo e Poética Movimento, de um Instituto Federal. Buscou-se com a formação dar a voz ao corpo e a Arte/Dança como lugares de experimento na/com a Educação. Diante deste panorama, a relevância deste estudo, pode ser creditada à necessidade de ampliação das discussões e do implemento de práticas efetivas na Educação que valorizem o corpo.

Como dinamizadoras da formação e da reflexão dela decorrente o que se busca é discutir questões questões como: Qual o lugar da Arte/Dança/Corpo na formação dos estudantes de um Instituto Federal, presentes no curso através do qual realizamos a coleta de dados e a reflexão?; Quais dispositivos formativos podemos agenciar nesta área do conhecimento neste momento pandêmico?; Como possibilitar o habitat da experiência nas aulas de Arte (Dança)?

## 1. Fundamentação Teórica

Historicamente a relação do corpo com a educação é de enquadramento às regras impostas por este sistema. A disposição espacial das salas de aulas, onde as carteiras são enfileiradas e há um birô do “mestre”, configura a liberdade que é tolhida no ambiente escolar. Isto já impõe a estes locais uma disciplina física, que limita, às vezes, outras possibilidades de aprendizagem, necessárias neste processo.

Destarte, há no cotidiano, mandatos instaurados no corpo da sociedade contemporânea que o afasta da crença na sua potencialidade corpórea de saber mais. Este corpo fábrica, fundado em mandatos que reafirmam uma impossibilidade de ser expressivo e vivo, é alimento dos preceitos de uma sociedade capitalista ancorada em valores materiais.

E o corpo, onde a dança acontece, é o lugar de devires e onde se instaura um campo de potencialidades que se constroem ao longo das experiências vividas pelo mesmo. Dançar “[...] é experimentar, trabalhar os agenciamentos possíveis do corpo”. (GIL, 2001, p. 54).

Segundo Marques (2010, p.122), “a dança é uma ressignificação do eu, explicitada em três relações: com o mundo, consigo e com o outro”. Ao produzir nesta área do conhecimento estabelecemos uma nova leitura de mundo que acontece no corpo. A dança incita uma experiência formadora como lugar de travessia, de transformação do sujeito na sua relação com o mundo. Assim, ela “é o que nos passa, ou nos acontece, ou o que nos toca. Não o que passa ou o que acontece, ou o que toca, mas o que nos passa, o que nos acontece, ou o que nos toca”. (LARROSA, 2002, p.154).

Numa perspectiva da Educação Somática, de acordo com Bortolo ( p. 90, 2010), “há uma percepção do gesto interno, do volume, do espaço interno”. As práticas somáticas na dança buscam remodelar, reorganizar, reconectar o corpo como campo movente e pensante no sentido de promover uma percepção de si na criação de gestos cada vez mais autônomos e conscientes.

Nestes instantes dos encontros de forma remota diversas foram as remodelações acontecidas como educadora, a iniciar pela reformulação da proposta do curso que inicialmente sugeria um percurso individual dos participantes e posteriormente coletivo. A partir dos encontros e cada experiência assentava-se um entregar-se maior do corpo na relação com a gravidade que acionava uma percepção dos tecidos, dos ossos, da pele – esse trabalho venho nomeando : corpo –atento-de-si- este corpo-presente que se percebe em toda

sua integralidade; e por fim, um último caminho, venho pensando nomear contornos- de- si- no- espaço e no outro em que eu a partir das práticas com a Educação Somática e a Dança, contorno o mundo, o outro, ou seja, o espaços em que o corpo habita com novas formas de se mover, de se relacionar, de comunicar nua transformação constante do cotidiano.

## **2. Aspectos metodológicos e achados na investigação sobre Corpo e Poética do Movimento**

A formação implentada como um Curso de Extensão Corpo e Movimento, por um dos autores do trabalho teve início em fevereiro de 2016 de forma presencial. Em 2020 devido à pandemia adaptamos ao formato online. Na última oferta funcionou com estudantes e profissionais do Brasil e de fora do Brasil, dentre eles artistas, professores de Dança e Teatro, arte - educadores, profissionais de Educação Física , Educação, pedagogos e assistentes sociais.

O objetivo do curso, além de produzir dados para a nossa reflexão foi possibilitar uma articulação teórico/prática de abordagens do movimento e estudos do corpo/dança/arte. Nele instigamos a potência do corpo/dança/arte como lugar de conhecimento em diálogos teórico-práticos (jogos corporais, textos, vídeos). O intuito é potencializar o ser - que é corpo e como ele lida com isso na contemporaneidade. As técnicas utilizadas para isso partem de estudos que contribuem para a pesquisa relativa ao corpo e movimento, quais sejam: práticas somáticas, estudo do movimento, Teatro e Dança contemporânea.

Do ponto de vista metodológico o nosso estudo caracteriza-se como uma investigação quelitativa na modalidade de pesquisa-ação, que de acordo Thiollent (1998, p. 14):

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Na produção e coleta de dados utilizamos como instrumentos: observação participante, diários de vida que foram assim denominamos pelos partícipes do curso, no qual fizeram reflexões orais e escritos sobre os trabalhos com seus corpos e as descobertas com o mesmo no referido curso.

Para tanto, fundamentamos as atividades formativas a partir do conceito da “Dança em Contexto”, que lida com “a formação e a leitura *tripé das relações* arte-ensino-sociedade e os

entrelaçamentos entre as faces da *quadra articuladora*: problematização –articulação-crítica-transformação.” (MARQUES, 2010, p.138) Utilizamos ainda proposições que instigavam o desenvolvimento sensorial, cognitivo e motor: eixo e coluna vertebral, consciência corporal, noções de espaço, qualidade de movimento, elementos potencializadores do mover (tecido, balão, bolas), o qual denominamos, *ateliê dos afeto* [\[1\]](#)

Para compreendermos a representatividade na formação profissional dos colaboradores/participantes, solicitamos que fizessem narrativa sobre suas experiências no âmbito profissional e pessoal, uma vez que entendemos a não dicotomia destes dois lugares na composição do ser humano. Escolhemos repostas que melhor explicitam as experiências por eles vividas e refletidas.

As atividades ofertadas são estimuladoras e sem dúvida, está sendo de grande importância para todos que estão participando, cada um traz uma experiência onde essas mesmas estão sendo trocadas com os demais durante todo o curso. O curso está sendo de total aproveitamento e nos mostrando a buscar cada vez mais atividades para ser desenvolvidas durante nossa vida profissional. (Corpo/sujeito 1)

Evidenciamos com a fala acima que a Dança/corpo/arte incita a uma composição de gestos dos educandos explicitando uma dança partilhada com suas narrativas, incitando processos de autoria e autonomia, tão necessária na sociedade contemporânea. Nas palavras de Warschauer (2001):

A autoria é construída na relação, nas oportunidades de partilha, na percepção de que o outro também viveu semelhantes, podendo aprender com ele outras maneiras de reagir às situações, enquanto amplia sua bagagem pelo conhecimento da bagagem experiencial de seus colegas. (WARSCHAUER, 2001, p.37)

Entendemos que a Dança como perspectiva de conhecimento a partir da prática e do entendimento corporal. Assim, a Dança, enquanto linguagem artística acessa uma experiência nova no mundo, ampliando nossa capacidade de crítica e ação nele. “O ensino de Arte pode sim propor, abrir janelas e portas, discutir, problematizar e fazer viver relações sócio político – culturais significativas atravessadas pelas linguagens artísticas.” (MARQUES, 2012, p 35-36)

Vejamos esta fala, na qual sua reflexão estabelece diálogo como a necessidade de “sentir”, “escutar”, nosso corpo e entender que de fato estamos fazendo com ele:

Uma das principais lições que tiramos deste curso é que, um dos nossos maiores cuidados relacionados ao corpo é parar, escutar e identificar o que ele está necessitando e ao mais atender suas exigências que necessita. Não somos máquinas ao qual funcionamos o tempo todo no automático, somos seres humanos que cansamos diante de todas as responsabilidades físicas e emocionais que assumimos desde ao acordar até deitar novamente. (Corpo/sujeito 2)

Comprendermos com as falas acima expostas que ler o mundo com os óculos da arte dilata no educando, vários seres que se modificam a cada bom encontro com uma obra de arte. Pensamos que também é essa a função nesta área do conhecimento: instigar ao conhecimento, fomentar a uma reflexão, propiciar os bons encontros que nos afetem e nos modifiquem. (SPINOZA, 2013)

A formação é um dos rios que perpassa o córrego de nossa vida, ela é uma forma de nos inventarmos e (re) inventarmos à medida que ela nos afeta e nos modifica. “Visto que a formação se dá pela experiência.” (WARSCHAUER, 2001, p. 134). “Ela indica assim, um dos caminhos para que o sujeito oriente, com lucidez, as próprias aprendizagens e o seu processo de formação”. (JOSSO, 2004, p. 41). “Nesses termos *formação* e *invenção* parecem guardar estreitas relações, ao ponto de não podermos pensar os processos que lhes dão substancialidade como dissociados uns dos outros.” (GADELHA, 2004, p. 1, grifo do autor).

Como achados contidos nos diálogos que coletamos identificamos os colaboradores/participantes levaram os conhecimentos construídos coletivamente no curso para seus lugares de trabalho e para a sua vida, na forma de uma consciência corporal e do respeito pelas características individuais de seus corpos, que descobriram em suas autoanálise de seus movimentos. Sob esse aspecto percebemos que a formação promoveu um diálogo entre teoria e prática sobre corpo e poética do movimento, comprovando o que afirma Marques (2007, p.25) “o corpo que dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e transformador”

### 3. Considerações Finais

Refletindo sobre a ação e a investigação podemos apretnar como palavras finais da formação sobre corpo e poética do movimento, que a lição que ficou foi a possibilidade de uma reinvenção do corpo, no sentido de que para criar/lecionar algo neste lugar proposto há a necessidade de um aprofundamento das potencialidades do corpo – que é também objeto de estudo da dança. Na subjetividade e nas relações estabelece-se essa criação.

Afinal, a dança/corpo/arte é um mecanismo de ação no mundo, enquanto formação, uma vez que educar requer responsabilidade, reflexão e crítica, especialmente para nós educadores que partilhamos dos ideais freireanos que nos obriga a pronunciarmos o mundo e modific-lo.

Como elemento final da lição a reflexão evidenciou a necessidade de ampliação da discussão sobre formação em Arte e com Arte. Considerando o momento pandêmico em que vivemos e a inercia das políticas públicas educacionais que temos vivido nos últimos anos, cabe a nós professores e investigadores do campo da Arte e Educação, fornecermos elementos para que se estabeleçam novas discussões e lançar luz sobre os processos de ensino e produção que tratem do corpo e da poética do corpo.

### 4. Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis. In: *Vigiar e punir*. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987. p. 117-142.

GADELHA, Sylvio. Três proposições sobre formação e invenção. In Olinda, Ercília Maria Braga de (Org.). *Formação humana: liberdade e historicidade*. Fortaleza: Editora da UFC, 2004.

GIL, José. *Movimento total: O corpo e a dança*. São Paulo: Iluminuras, 2004.

JOSSO, Marie-Cristine. *Experiências de vida e formação*. Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Revista Brasileira de Educação. nº.19. Rio de Janeiro Jan./Apr. 2002, p. 20-28.

MARQUES, Isabel. *Linguagem da dança: Arte e ensino*. São Paulo: Digitexto, 2010.

\_\_\_\_\_; BRAZIL, Fábio. *Arte em questões*. São Paulo: Digitexto, 2012.

\_\_\_\_\_. *Dançando na escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_; *O Balé e a favela*. Disponível em:

[http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia\\_id=6413](http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=6413)>. Acesso em: 26 set.2003a.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 8. ed. São Paulo, Cortez, 1998.

SPINOZA, Benedictus de. *Ética*. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. WARSCHAUER, Cecília. *Rodas em rede: oportunidades formativas fora e dentro da escola*. Rio de Janeiro. Paz e terra, 2001.

---

[1] Proposta de uma autora deste trabalho em que numa relação com objetos, pesquisamos movimentos que potencializam nossos afetos, relacionados com o espaço do corpo ao corpo no espaço.